



SALVADOR, Lenine Guevara Oliveira. Salvador: Relembrar: uma operação crítica/criadora através da performance *Hip Nose, Hip Tese*. UFBA; Mestrado; CNPQ. Ciane Fernandes. Performer, e professora.

RESUMO:

Palavras-chave: *Pesquisa Somático-Performativa. Relembração. Programa. Simultaneidade. Passagem.*

O artigo é uma criação reflexiva junto ao contexto da performance *Hip nose, Hip Tese*, realizada na *II Mostra de Performance: O performer e sua imagem* da Galeria Cañizares – Escola de Belas Artes - UFBA (Maio de 2012) pelos participantes da atividade *Laboratório de Performance (PPGAC-UFBA)* em intersecção com o *A-FETO Grupo de Dança-Teatro da UFBA*. A abordagem de investigação emergiu da prática criativa e consistiu em respondermos a pergunta-chave da pesquisa teórica de modo performativo, vinculando teoria e prática através da *Pesquisa Somático-Performativa* proposta por Ciane Fernandes. A materialização da performance escrita se deu através da relembração do processo criativo da performance e resultou na explicitação do momento de passagem entre a entrada e a saída no roteiro de ações pessoais. O roteiro, nesse caso, foi aproximado ao conceito de *programa* em Deleuze & Guattari, através da conexão com a performance realizada pela pesquisadora Eleonora Fabião.

ABSTRACT:

Keywords: *Pesquisa Somato-Performativa. Remembrance. Program. Simultaneity. Passage.*

The paper is a reflexive creation concerning the context of the performance *Hip nose, Hip Tese*, held in *II Performance Show at Galeria Cañizares: The performer and his/her image* – Escola de Belas Artes - UFBA, by the participants of the activity *Laboratório de Performance (PPGAC-UFBA)* intersecting with the group *A-FETO Grupo de Dança-Teatro da UFBA*. The investigative approach emerged from the creative practice and consisted in answering the key-question of theoretical research on a performative mode, linking theory and practice through the research *somato-performativa* proposed by Ciane Fernandes. The materialization of written performance occurred through the remembrance of the creativity process of the performance, and resulted in the explicitation of the passing moment between the entrance and the exit in the script of personal actions. The script, in this case, was approximated to the concept of *program* by Deleuze & Guattari through the connection with performance held by the researcher Eleonora Fabião.

Este artigo trata da relembração da performance *Hip nose, Hip Tese*, realizada na *II Mostra de Performance: O performer e sua imagem*, Galeria Cañizares – Escola de Belas Artes – UFBA, pelos participantes da atividade *Laboratório de*

Performance em intersecção com o *A-FETO Grupo de Dança-Teatro da UFBA*, como propulsora da materialização da performance escrita. A escrita compreendida como um ato performativo (FERNANDES, 2008) e inventivo faz paralelo com a concepção do autor ao afirmar que “relembrar é criar” (DELEUZE, 1987, p. 49) e não voltar ao momento preciso do acontecimento, como se a lembrança fosse cristalizada em um registro fiel das ações passadas. Dessa maneira o intento foi escrever em composição ao campo da inventividade e criatividade artística que emergem da singularidade dessa experiência. Esse empreendimento se fez em um movimento simultâneo entre relatar o processo de criação da performance e evidenciar aspectos conceituais que atravessaram minha pesquisa, em composição com a lembrança do evento.

A performance *Hip Nose, Hip Tese* foi apresentada no dia quinze de maio de 2012 e sua criação foi realizada no *Laboratório de Performance*, uma atividade componente do *Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA*, ministrada pela professora doutora Ciane Fernandes. A atividade é oferecida a pesquisadores que irão realizar a defesa de mestrado ou doutorado com apresentação de obra artística, propondo-se um espaço para investigação de métodos de pesquisa que emergem da prática criativa, porque “No Laboratório de Performance (...), a prática consiste no eixo principal e organizador; ao invés de ser um adicional extra, ou algo a ser analisado ou onde se aplica e testa determinados princípios ou conceitos.” (FERNANDES, 2012, p. 2) A proposta é que recriemos as relações com a metodologia teórica de modo não distanciado do objeto de estudo, por tratar-se de obras compostas em uma implicação próxima ao sujeito pesquisador. Essa assunção de proximidade entre sujeito e objeto afeta na composição da pesquisa, em vista de corresponder às questões singulares que envolvem as obras realizadas pelos pesquisadores. A partir dessas reflexões que emergiram dentro da atividade, se deu a tentativa de correspondência engendrada na proposição desse artigo, ao tomar por tema da escrita, uma matéria pouco creditada nas metodologias científicas correntes, dada pela fugacidade e imprecisão de sua operação: a lembrança.

Relembrando o *Laboratório de Performance*, fora formado por um grupo de quatorze pesquisadores, provindos de diferentes áreas artísticas, tais como: a dança, a música, o teatro e a tecnologia, sendo a performance o interstício para criação de encontros entre as diferenças. Metodologicamente, essa atividade foi guiada pela “Pesquisa Somático-Performativa” (FERNANDES, 2012), uma proposta que visou respondermos à questão-chave de cada pesquisa de modo performativo, utilizando múltiplas formas de expressão como suporte, tratando-se para tanto de “(...) uma prática que tem como eixo a experiência vivida como um todo (pulsações, sensações, imagens)” (FERNANDES, 2012, p.3).

Ao ser convidada junto ao *A-FETO Grupo de Dança-Teatro da UFBA* para a continuidade de apresentações nessa mostra¹, a professora convidou também os participantes da atividade, culminando na invenção performativa nomeada

1 No ano de 2011 participamos do mesmo evento na *Mostra de Performance da Galeria Cañizares CORPOABERTO CORPOFECHADO* com a *Performance-Oficina de/com o A-FETO Grupo de Dança-Teatro da UFBA*.

Hip Nose, Hip Tese. O nome designava a possibilidade de assumirmos a experimentação laboratorial de nossas hipóteses, emergindo a questão da hipnose como inspiração para a criação de um campo de força entre nossas pesquisas. Esse campo de força foi o motivo para realizarmos respostas desencadeadas pela conexão dada através do tema imagem, gerando uma permeabilidade entre as pesquisas.

A partir da performatividade das respostas cada pesquisador construiu um roteiro de ações como disparadores de encontros entre nós e o público. Aproximo a criação desses roteiros à noção de “programa, motor de experimentação” (DELEUZE & GUATTARI, 1996, p.12), segundo a qual o programa é o disparador de experimentação no capítulo “Como criar para si um corpo sem órgãos”. Encontrei esta aproximação do conceito à área da performance como matéria de estudo da pesquisadora Eleonora Fabião. Especificamente encontro paridade em sua formulação ao situar que as performances não são realizadas partir de um caráter improvisacional no sentido de que “O performer não improvisa uma idéia: ele cria um programa e programa-se para realizá-lo.” (FABIÃO, 2009, p. 64). Isso porque seu caráter aberto e experimental, por vezes, confunde-se com a improvisação, mas a performance “(...) se aproxima do improvisacional exclusivamente na medida em que não será previamente ensaiada.” (FABIÃO, 2009, p. 64). Em debate com os autores, aponto que a improvisação pode ser usada para a criação de performances, mas não deve ser confundida com o caráter de ações abertas que disparam a experimentação como modo operante: um programa. Desse modo, aproximo a característica aberta dos roteiros criados a partir da resposta performativa de nossas pesquisas em *Hip Nose, Hip Tese*, à noção performativa do conceito programa.

Adentrando a relembração do dia desse evento, ressalto primeiramente uma dimensão panorâmica de minha passagem, no que diz respeito à multiplicidade das ações, em que a área artística de cada participante foi enfocada, pois o perfil das experiências individuais saltaram no programa de cada performer. Dessa forma, as diferentes tendências de atuação formaram um campo de composição simultâneo, possibilitado por atitudes com a dimensão operativa da adição, através de movimentos de escuta e interação entre o grupo e o público. Considero uma operação adicional devido à situação simultânea entre os programas, bem como ao fato de vivermos múltiplos papéis de atuação, ora nos colocando como fazedores, ora atuando como espectadores nos/dos acontecimentos. Esses múltiplos papéis às vezes misturavam-nos ao público pela própria disposição espacial, pois a ocupação da performance foi feita em todo o espaço do primeiro andar da galeria, composto por uma entrada e três salas, estruturalmente conectadas por vãos de portas abertas. Relembrando a própria passagem pelo roteiro de ações, a relação espacial saltou em meu programa, por tratar-se da recriação e relocação material de duas ações em processo de execução e maturação, criados durante o mestrado: a oficina/intervenção TEIA e a intervenção/videodança Artificio I. Fez-se importante apresentá-las brevemente para ressaltar o programa desenvolvido durante a mostra.

A oficina/intervenção TEIA foi uma proposta influenciada pela relação entre a “teia e a aranha” (DELEUZE & GUATTARI, 1987 p. 182)², em um processo de investigação no mestrado sobre a literalização dessa relação conceitual para a criação dessa oficina e intervenção urbana. Na intervenção conectamos os corpos dos performers a espaços públicos da urbe através da criação de um corpo coletivo ambulante, formado por amarrações de elástico branco. A intenção foi tornar literal e material as fronteiras entre os performers, criando composições efêmeras na passagem pelos locais da intervenção. Por outro lado, a segunda intervenção não faz parte da escrita da dissertação, mas foi uma multiplicação do processo de mestrado, transposta para a literalização material de um desenho que criei. Esse desenho contém uma pessoa com os olhos atravessados por feixes de luz, usando uma saia no formato de uma espiral. A partir dessa ação passei a pesquisar a questão da visibilidade e de movimentos espiralados como artifícios para o desenvolvimento do projeto Artifício³. O projeto possuiu duas fases de ação: a intervenção/videodança Artifício I, e a instalação cênica Artifício. A criação de Artifício I se deu no contexto da oficina *Laboratório de videodança, descobrindo paisagens*⁴, em que, além da literalização da figura do desenho, desenvolvi um artifício para a captação fílmica da intervenção, formalizada em um videodança experimental: uma figura com uma câmera acoplada no lugar do olho. A partir dessas duas intervenções houve a criação do programa para a performance *Hip Nose, Hip Tese*, tratando-se da intersecção entre as duas ações, dada pela pesquisa de tornar literal e material conceitos, imagens e sensações amparada pela pulsão envolvida na “Pesquisa Somático-Performativa” (FERNANDES, 2012).

Assim, minha resposta performada esteve em consonância com a característica material de minha pesquisa e foi transposta ao espaço da galeria, através da instalação na passagem de uma de suas portas no formato de uma teia composta por elásticos brancos. Minha ação foi realizada através da relocação da figura com a câmera acoplada aos olhos, constituída por uma máquina fotográfica disposta entre os olhos e presa por uma toca preta com um furo, a fim de deixar vazar apenas a visibilidade da lente, compondo uma figura ciclope. A escolha dessa materialização se deu em resposta também ao tema da mostra, ao compor uma proposta de espacialização visual da passagem no vão da porta, bem como, ao deslocar o papel do câmera, como aquele que está por trás da captação da imagem, trazendo-o ao foco do que é posto ao olhar.

2 A proposta foi de criar uma intervenção urbana que tivesse a potência de implicação entre espaço e corpo como na relação entre a teia e aranha, pois “a teia e a aranha, a teia e o corpo são a mesma máquina [...]” (DELEUZE e GUATTARI. 1987, p. 182). Esse vínculo foi expõe a indissociação entre a teia, a aranha e o espaço que é criado em uma capacidade de gerar territórios onde não existiam e captar qualquer signo que passa por este território.

3 . Contexto de realização junto ao Coletivo Construções Compartilhadas-BA, contemplado pelo prêmio *FUNARTE Klauss Vianna em 2011* com a proposta intitulada Arquipélago, na qual cada integrante está compondo um solo (percebido como uma ilha, um território) a ser apresentado em novembro de 2012.

4 A oficina foi um projeto realizado a fim de incentivar a produção e difusão de videodança na Bahia, com realização da Produção Encruzilhada – Comunicação, Cultura e Arte, e financiada pela Secretaria de Cultura, através do Fundo de Cultura da Bahia, realizada entre os dias 12 e 31 de março de 2012.

Por fim, inspirada pelo modo como Eleonora Fabião teceu a escrita sobre característica de programa na performance, deixo o meu programa exposto à criação de sensações, imagens e reflexões, tendo em vista um sentido que não é finalizado. Programa - Fim? também inspirado pela performance *Hip Nose, Hip Tese*, sem começo nem fim delimitados e assim, ocupando a fronteira e a passagem através das seguintes ações:

- 1- Entrada no espaço trajando um vestido elegante de cor verde com a identidade exposta, me confundindo aos expectadores (interessante ressaltar que a performance começou sem prévio aviso, misturando-se à ação anterior da mostra);
- 2- Vestimenta da figura ciclope, em uma caminhada pelo salão através de movimentos lentificados até o encontro com a instalação Teia;
- 3- Despimento do vestido elegante verde, expondo a figura ciclope vestida de um biquíni cor pink;
- 4- Entrada na Teia como uma piscina, nadando (ora com movimentos de nado no elástico, ora fazendo nada);
- 5- Retirada da figura ciclope e vestimenta de uma roupa branca com permanência no elástico em estado de pausa, até me confundir com ele e perder a identidade exposta em uma intenção de camuflagem e invisibilidade;
- 6- Saída da Teia e do programa, oscilando entre esperar e agir, performar e ser expectadora a partir dos encontros fortuitos criados na performance que durou um tempo não mensurado pela operação de relembrar.

Bibliografia:

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Trad. de Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. Trad. Aurélio Guerra Neto. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, v. 3. Rio de Janeiro: Ed.34, 1996.

FABIÃO, E. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. In: FLORENTINO; TELLES (Orgs.). Cartografia do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009, pp. 61-72.

FERNANDES, C. **Entre Escrita Performativa e Performance Escritiva: O Local da Pesquisa em Artes Cênicas com Encenação**. V Congresso da ABRACE, UFMG, 2008.

_____. **Laboratório de Performance: Procedimentos, Princípios e Conceitos-Chave**. UFBA, 2012.

_____. **Movimento e Memória: Manifesto da Pesquisa Somático-Performativa**. VI Congresso da ABRACE, URGs, 2012.